

RELACIONAMENTOS E IMAGEM CORPORAL DE MULHERES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA

Polyana Chavenco (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Vitória Vasconcelos Logullo, Sonia Silva Marcon (Orientadora). E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem /Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Câncer de Mama; Saúde da Mulher.

RESUMO

Introdução: Uma avaliação positiva da imagem corporal e da percepção acerca de si mesmas em mulheres sobreviventes do câncer de mama constitui importante adjuvante na manutenção do bem estar. **Objetivo:** Identificar a ocorrência de problemas relacionados à sexualidade e imagem corporal entre mulheres sobreviventes de câncer de mama. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma investigação de natureza descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa que utiliza a Escala de Relacionamentos e Imagem Corporal (ERIC). **Resultados:** os resultados parciais referem-se a um grupo de 22 mulheres. As análises preliminares indicam uma percepção moderada em relação às questões abordadas pela escala, sendo o fator força e saúde com classificação inferior. Os escores indicam também que as sobreviventes do câncer de mama enfrentam desafios significativos que impactam negativamente seu estado físico, bem-estar social e a percepção que constroem sobre si mesmas. **Conclusão:** As mulheres sobreviventes de câncer de mama têm um escore médio geral no instrumento ERIC.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a segunda neoplasia mais comum entre as mulheres brasileiras. Para cada ano entre 2023 e 2025 tiveram, em média, 73.610 casos novos no país, equivalente a cerca de 42 casos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2024). Nas últimas décadas, com os avanços terapêuticos e maior acesso aos tratamentos houve um aumento da detecção precoce de novos casos e maiores taxas de sobrevivência dessas mulheres (INCA, 2024).

De acordo com o ponto de vista biopsicossocial, o diagnóstico de câncer de mama traz um impacto negativo na vida da mulher, sendo muito comum sentimentos de medo e insegurança durante todo o processo, da descoberta até a remissão (Lopes. et al, 2018). Com isso, podemos observar variações no psicológico feminino, associado a mama e a feminilidade (Maroun, Gomes, 2024).

Nesse sentido, estudos abordam questões relacionadas à imagem corporal entre as mulheres que vivenciam o câncer de mama. A imagem corporal relaciona aspectos físicos, intrínsecos e extrínsecos, como a percepção de partes superficiais do corpo, impressões táteis, térmicas e de dor, que proporcionam uma perspectiva tridimensional de si mesmo. Além disso, também envolve imagens mentais de si mesmo, suas emoções, ações e experiências (Vieira et al, 2015).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é identificar a ocorrência de problemas relacionados à sexualidade e imagem corporal entre mulheres sobreviventes de câncer de mama.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa que integra um projeto matricial intitulado “Vivências de mulheres sobreviventes do câncer de mama: cotidiano, trajetórias de cuidados e implicações na vida pessoal e social”.

As participantes estão sendo localizadas nas redes sociais, especificamente em grupos de apoio e combate ao câncer de mama no Facebook®, Whatsapp® e Instagram®, e também utilizando a técnica de amostragem não probabilística denominada snowball (bola de neve), na qual um participante indica outro da sua rede de convívio. Os critérios de inclusão previamente definidos foram: ter 18 anos ou mais, estar realizando ou ter concluído o tratamento primário do câncer de mama há pelo menos seis meses e residir no estado do Paraná.

A coleta de dados teve início em maio de 2025 mediante ligação via Whatsapp conforme a disponibilidade da participante. Durante a ligação são coletados dados para caracterização sociodemográfica da informante (idade atual e idade por ocasião do diagnóstico, escolaridade, etnia, profissão, renda, estado civil, entre outros), e aplicada a escala ERIC. Durante a aplicação da escala é solicitado às mulheres que considerem como referência para as respostas, o período em que estavam realizando o tratamento primário.

Esta escala é composta por três fatores principais, força e saúde com 12 questões; barreiras sociais com nove questões e aparência e sexualidade com 11 questões. As respostas são apresentadas em escala, do tipo Likert de cinco pontos, sendo que 1 significa discordar plenamente da afirmação feita e 5 concorda plenamente. A análise de cada fator segue sua própria classificação, os pontos de corte variam entre Alto, média alta, média baixa e baixa. No Fator 1, considera-se escore alto quando < 25 pontos, média alta entre 25 e 35, média baixa de 35 a 40 e baixa quando > 40 pontos. No Fator 2, a classificação segue: alta < 21 pontos, média alta entre 21 e 26, média baixa entre 26 e 34 e baixa > 34 pontos. Já no Fator 3, são considerados altos os escores < 17 pontos, média alta entre 17 e 24, média baixa entre 24 e 30 e baixa quando > 30 pontos. Na análise geral, os resultados são interpretados como altos quando < 67 pontos, médios entre 67 e 98 e baixos quando > 98 pontos.

O desenvolvimento do estudo segue todos os preceitos éticos disciplinados pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e as orientações para procedimentos de pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). A pesquisa matricial foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da instituição signatária sob parecer número 057300/2024. Todas as participantes consentiram eletronicamente em participar do estudo mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste resumo estão apresentados resultados preliminares do estudo “Relacionamentos e imagem corporal de mulheres sobreviventes de câncer de mama”. Até o momento 22 mulheres participaram do estudo, destas 19 concluíram o tratamento e três ainda realizam o tratamento de câncer de mama. Conforme os

dados da Tabela 1, o perfil predominante das participantes do estudo está constituído por mulheres com mais de 46 anos (77,2%), de etnia branca (95,4%) e religião católica (59,1%). A maioria possuía ensino superior completo (68,1%), renda familiar entre 2 e 9 salários mínimos (86,3%) e dispunha de plano de saúde, tanto no momento do diagnóstico de câncer (72,7%) quanto atualmente (81,8%). Em relação à doença, a maior parte foi diagnosticada com câncer de mama em estágio inicial há pelo menos 6 meses.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos preliminares

Variáveis	N	%	Possuía plano de saúde no momento do diagnóstico	N	%
Idade			Sim	18	81,8
entre 35 e 45 anos	05	22,7	Não	4	18,1
46 anos ou mais	17	77,2	Estadiamento clínico no momento do diagnóstico		
Raça/etnia			Iniciais (0, I, II)	21	95,4
Branca	21	95,4	Avançados (III e IV)	1	4,5
Parda	01	4,5	Há quanto tempo teve o diagnóstico		
Religião			entre 6 meses a 5 anos	18	81,8
Católica	13	59,1	entre 6 anos a 10 anos	3	13,6
Evangélica	6	27,2	Mais de 10 anos	1	4,5
Outra ou sem religião	3	13,6	Renda familiar		
Escolaridade			2 a 9 salários mínimos	19	86,3
Até Ens. fundamental	04	18,1	10 salários mínimos ou mais	03	13,6
Ens. médio completo	03	13,6	Total	22	100
Ens. superior completo	15	68,1			
Possui plano de saúde hoje					
Sim	16	72,7			
Não	6	27,2			

Fonte: Autoria própria.

Continua...

Os resultados do ERIC demonstram um escore geral de 87,3, classificando-se como um resultado médio. Na análise por fator, verifica-se o escore médio de 35,75 no fator 1, indicando uma classificação baixa, sugerindo maiores limitações nesse aspecto. Em barreiras sociais, a média de 23,54 é classificada como média alta, revelando percepção intermediária quanto aos impactos sociais. Já em aparência e sexualidade, o escore de 28,1 corresponde à média baixa, apontando fragilidades relacionadas à autoimagem e questões sexuais.

Tabela 2 - Escores obtidos a partir do instrumento ERIC

Fatores do ERIC	Escore médio	Classificação
Força e Saúde	35,75	Baixa
Barreiras Sociais	23,54	Média alta
Aparência e Sexualidade	28,1	Média Baixa
Geral	87,3	Média

Fonte: autoria própria

As mulheres sobreviventes de câncer de mama participantes do estudo até o momento relataram baixa energia física durante o tratamento. A maioria não sentia seu corpo forte, mas debilitado, sentindo-se constrangido por causa disto, mesmo tendo consciência de que estavam doentes. Também foi relatado a presença de sentimento de vergonha em relação aos seus corpos após cirurgias e tratamentos quimioterápicos e radioterápicos, o que as deixavam desconfortáveis em público. Além disso, elas não se sentiam sexualmente atraentes, seja pela falta da mama (ou um dos quadrantes), ou pela complexidade e vulnerabilidade do momento em que estavam vivendo.

Estes resultados poderão complementar estudos já divulgados na literatura, os quais têm enfatizado os impactos psicológicos significativos, como medo, angústia, baixa autoestima, depressão e ansiedade, afetando a autopercepção da imagem corporal (Silva et al, 2025), interferindo na dinâmica familiar, relações sociais e sexualidade dessas mulheres (Bernardino et al, 2024).

As experiências diante do câncer de mama são singulares para cada mulher, contudo o apoio social recebido de familiares, amigos e parceiros é fundamental para a manutenção do bem-estar emocional. Ainda, ressalta-se o papel do profissional de saúde, cuja assistência deve ser integral e humanizada, promovendo a aceitação corporal e a autoestima dessas mulheres (Silva et al, 2025; Bernardino et al, 2024).

CONCLUSÃO

As mulheres apresentaram, de modo geral, escore médio no ERIC, contudo foi observado escores mais baixos referente ao fator força e saúde, e escores mais altos nos fatores relacionados às barreiras sociais e à aparência e sexualidade. Tais resultados podem ser justificados pela complexidade durante o período de tratamento de câncer e às expectativas sociais frente a cura ou remissão da doença.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa e bolsa de estudo e à Professora Doutora Sonia Silva Marcon, coordenadora da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, A. O. *et al.* **Nursing care regarding the psycho-emotional aspects of women submitted to mastectomy.** *ABCS Health Sciences*, v. 49, e1555500, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2024025.1555500>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024.** Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/controle-do-cancer-de-mama-no-brasil-dados-e-numeros-2024>.

LOPES, J. V.; BERGEROT, C. D.; BARBOSA, L. R.; CALUX, N. M. C. T.; ELIAS, S.; ASHING, K. T. *et al.* **Impact of breast cancer and quality of life of women survivors.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 6, p. 2916-2921, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0081>.

MAROUN, P.; GOMES, R.. **Reparação e corporeidade: a reconstrução mamária em questão.** *Saúde e Sociedade*, v. 33, n. 2, p. e230730pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZkpxdbSM49y6WHDBkRgrBdL/?lang=pt>.

SILVA, M. P. B. *et al.* **Impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 3, e17402023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025303.17402023>.

VIEIRA, E. M. *et al.* **Validação do Body Image Relationship Scale para mulheres com câncer de mama.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 37, n. 10, p. 473–479, out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/SO100-720320150005354>